ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Maria Eduarda Tavares de Souza [1]
Lívia Karolyne Couto Dias [2]
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio [3]

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constituem práticas sociais fundamentais para a formação dos estudantes e para sua participação em diferentes esferas de circulação do conhecimento. No contexto escolar, espera-se que essas práticas sejam desenvolvidas de forma progressiva, possibilitando aos alunos não apenas compreender e produzir textos de diferentes gêneros, mas também apropriar-se das formas de linguagem que caracterizam os diversos contextos sociais, entre eles a esfera acadêmico-científica.

Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino de Língua Portuguesa promova o desenvolvimento de práticas de linguagem relacionadas às diferentes esferas de circulação social. Nos anos finais do Ensino Fundamental, por exemplo, a habilidade EF69LP22 estabelece que os estudantes sejam capazes de produzir resumos a partir da identificação das ideias centrais dos textos, empregando recursos como paráfrases e citações de forma adequada (Brasil, 2018). Desse modo, o documento evidencia que a aproximação dos estudantes com práticas de escrita acadêmico-científica deve iniciar-se ainda na educação básica.

Entretanto, observa-se que muitos estudantes ingressam no ensino superior apresentando dificuldades na produção de gêneros acadêmicos, como resumos, resenhas e artigos científicos. Essas dificuldades sugerem que as práticas de leitura e escrita desenvolvidas ao longo da escolarização nem sempre contemplam, de forma sistemática, as demandas da esfera acadêmica, repercutindo diretamente no processo de adaptação dos ingressantes às exigências da universidade.

[1]Graduanda pelo Curso de Letras Portugu da Universidade Estadual - PB, e.tavares@aluno.uepb.edu.br;
[2]Graduanda pelo Curso de Letras Portugu da Universidade Estadual - PB, livia.c@aluno.uepb.edu.br;
[3]Profa. Dra. da Universidade Estadual - PB, marcela.eulalio@servirdor.uepb.edu.br;

Nesse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais aspectos textuais-discursivos presentes em relatos de estudantes do primeiro período do curso de Letras-Português revelam fragilidades no processo de letramento acadêmico-científico desenvolvido durante a educação básica? A investigação dessa problemática torna-se relevante por possibilitar compreender, a partir das experiências dos próprios estudantes, como eles significam sua trajetória escolar e quais lacunas identificam em sua formação para a leitura e a escrita de textos acadêmicos.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar, em relatos de estudantes ingressantes do curso de Letras-Português, os aspectos textuais-discursivos que evidenciam fragilidades no processo de letramento acadêmico-científico durante a educação básica. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa de abordagem qualitativo-interpretativista, utilizando como instrumento de geração de dados um questionário composto por questões abertas, cujas respostas são analisadas segundo uma perspectiva descendente, fundamentada no Interacionismo Sociodiscursivo.

As discussões apresentadas neste estudo buscam contribuir para as reflexões acerca da formação linguística na educação básica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita voltadas à esfera acadêmico-científica, evidenciando a importância de aproximar os estudantes, desde os anos finais do Ensino Fundamental, das práticas discursivas que caracterizam a produção e a circulação do conhecimento. Para melhor explicação, este resumo expandido será dividido da seguinte forma: metodologia; referencial teórico; resultados e discussões; e considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interpretativista, por buscar compreender, a partir dos relatos de estudantes ingressantes no ensino superior, aspectos textuais-discursivos que evidenciam a ausência de práticas de letramento acadêmico-científico durante a educação básica. Conforme esse paradigma, não se pretende quantificar os dados produzidos, mas interpretá-los à luz do contexto social e das concepções teóricas que fundamentam a investigação. Os participantes da pesquisa são estudantes do primeiro período do curso de Letras-Português, os quais responderam voluntariamente a um questionário composto por questões abertas. A escolha desse público justifica-se pelo fato de esses estudantes vivenciarem a transição entre a educação básica e o ensino superior, momento em que as demandas de leitura e escrita

acadêmicas tornam-se mais evidentes, permitindo identificar percepções acerca de sua trajetória formativa.

Como instrumento de geração de dados, utilizou-se um questionário aberto, elaborado com o objetivo de suscitar relatos sobre as experiências dos participantes em relação ao ensino da leitura e da escrita de gêneros acadêmico-científicos na educação básica, bem como sobre as dificuldades encontradas no ingresso à universidade. Esse instrumento possibilitou que os estudantes expressassem suas experiências de forma reflexiva, favorecendo a produção de dados compatíveis com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados será realizada segundo uma abordagem descendente, fundamentada no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999). Nessa perspectiva, parte-se do contexto de produção dos textos para compreender como os participantes representam suas experiências de escolarização e constroem discursivamente suas percepções acerca do processo de aprendizagem da escrita acadêmico-científica. Em seguida, serão examinados os aspectos textuais-discursivos presentes nos relatos que permitam identificar indícios da ausência de práticas sistemáticas de letramento acadêmico-científico ao longo da educação básica.

As interpretações serão realizadas em diálogo com os pressupostos do letramento científico (Magalhães; Cristóvão, 2018), da alfabetização acadêmica (Carlino, 2017) e das capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004), buscando compreender de que maneira as experiências relatadas pelos participantes revelam lacunas na formação para a leitura e a escrita de gêneros da esfera acadêmica. Dessa forma, a análise pretende contribuir para a reflexão acerca da importância da inserção dos estudantes, desde a educação básica, em práticas de linguagem que favoreçam sua participação nas atividades discursivas próprias do contexto científico e universitário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção dos estudantes nas práticas de leitura e escrita da esfera acadêmico-científica constitui um processo contínuo, que deve ser iniciado ainda na educação básica e ampliado ao longo da formação escolar. Nessa perspectiva, o conceito de letramento ultrapassa a aprendizagem do sistema de escrita, compreendendo a participação dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela linguagem. Assim, tornar-se

ISSN: 2358-8829

letrado significa desenvolver competências que possibilitem utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais, reconhecendo seus propósitos comunicativos e suas formas de organização.

No âmbito da educação científica, Magalhães e Cristóvão (2018) defendem que o letramento científico envolve o desenvolvimento de capacidades que permitam aos estudantes compreender, interpretar e produzir textos vinculados à construção e à divulgação do conhecimento. Mais do que apropriar-se de conceitos científicos, os sujeitos precisam compreender como esses conhecimentos são produzidos, organizados e socializados por meio da linguagem. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita de gêneros da esfera científica deve constituir uma prática sistemática desde os anos finais da educação básica.

Essa perspectiva dialoga com a proposta de alfabetização acadêmica desenvolvida por Carlino (2017), para quem a inserção na cultura universitária demanda o aprendizado de formas específicas de ler, escrever e argumentar, próprias das diferentes comunidades discursivas. A autora ressalta que as dificuldades apresentadas pelos estudantes no ensino superior não decorrem apenas de limitações individuais, mas também da ausência de experiências formativas que lhes permitam compreender as convenções dos gêneros acadêmicos e participar efetivamente das práticas de produção do conhecimento. Nesse sentido, a aprendizagem da escrita acadêmica deve ser concebida como responsabilidade compartilhada entre os diferentes níveis de ensino, e não como uma exigência exclusiva da universidade.

Sob essa perspectiva, torna-se necessário compreender a linguagem como forma de ação social. O Interacionismo Sociodiscursivo, proposto por Bronckart (1999), entende que os textos constituem formas de agir socialmente e são produzidos em situações concretas de interação, orientadas por objetivos, interlocutores e contextos específicos. Assim, os gêneros textuais configuram instrumentos de participação nas práticas sociais e sua apropriação possibilita aos sujeitos atuar de maneira mais competente nos diferentes espaços de circulação da linguagem.

No campo educacional, Dolz e Schneuwly (2004), fundamentados no Interacionismo Sociodiscursivo, destacam que o ensino de gêneros textuais favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à atuação dos estudantes em diferentes esferas sociais. Essas capacidades compreendem dimensões relacionadas ao contexto de produção, à organização textual e aos recursos linguístico-discursivos

ISSN: 2358-8829

mobilizados na construção dos textos. O domínio dessas capacidades permite aos sujeitos compreender as exigências comunicativas de cada gênero e produzir textos adequados às situações de interação.

Considerando que gêneros como resumo, resenha e artigo científico constituem práticas discursivas recorrentes no contexto universitário, a ausência de oportunidades sistemáticas para sua aprendizagem durante a educação básica pode repercutir nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao ingressarem no ensino superior. Dessa maneira, investigar os relatos de graduandos sobre suas experiências escolares possibilita compreender indícios da presença ou da ausência de práticas de letramento acadêmico-científico em sua formação, evidenciando aspectos relevantes para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa e sobre a formação de leitores e produtores de textos na educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos produzidos pelos estudantes revelam representações recorrentes acerca de suas experiências de leitura e escrita durante a educação básica, permitindo identificar aspectos textuais-discursivos que evidenciam fragilidades no processo de inserção desses sujeitos nas práticas de letramento acadêmico-científico. Mais do que apontar dificuldades individuais, os enunciados analisados constroem uma memória discursiva da escolarização, na qual a aprendizagem da escrita acadêmica aparece como um processo fragmentado, centrado na reprodução de informações e desvinculado das práticas sociais que caracterizam a produção do conhecimento científico.

Um dos aspectos que mais se destaca refere-se à forma como os participantes representam o gênero resumo. Embora a maioria afirme ter estudado esse gênero na educação básica, a descrição das atividades desenvolvidas demonstra uma compreensão predominantemente reducionista do processo de sumarização. Clarisse, por exemplo, afirma que os professores "auxiliavam a resumir as partes importantes do determinado texto, mas não com nossas palavras e sim com palavras ou frases do texto". Em outro momento, complementa: "Eu copiava os pontos importantes que considerava importante. Nunca falaram sobre sumarização ou paráfrase". Da mesma forma, Jéssica relata que produzia resumos utilizando "apenas trechos" do texto-base.

Esses enunciados evidenciam uma contradição significativa. Os participantes afirmam que aprenderam a produzir resumos; entretanto, ao explicarem como

ISSN: 2358-8829

realizavam essa atividade, revelam práticas centradas na reprodução literal de segmentos do texto-fonte. Tal aspecto demonstra que o ensino desse gênero privilegiou procedimentos mecânicos de seleção de informações, sem promover operações discursivas mais complexas, como a reconstrução dos sentidos por meio da paráfrase, a reorganização textual e a reformulação das ideias do autor.

Essa constatação permite compreender que o conhecimento declarado pelos estudantes acerca do gênero não corresponde, necessariamente, ao desenvolvimento das capacidades de linguagem requeridas para sua produção. Conforme Dolz e Schneuwly (2004), aprender um gênero textual implica mobilizar capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas que possibilitem ao sujeito agir adequadamente em determinada situação comunicativa. No caso dos relatos analisados, observa-se que os estudantes reconhecem o resumo como gênero escolar, mas não demonstram domínio das operações discursivas que caracterizam sua produção na esfera acadêmica.

Sob essa perspectiva, a própria Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental devem produzir resumos utilizando paráfrases e citações de maneira adequada, demonstrando compreensão das ideias centrais do texto. Os relatos analisados, entretanto, evidenciam um distanciamento entre essa orientação curricular e as práticas efetivamente vivenciadas pelos participantes. Embora o resumo estivesse presente na rotina escolar, sua abordagem mostrou-se limitada à reprodução de fragmentos considerados relevantes, sem favorecer a construção de uma escrita autoral baseada na reelaboração dos sentidos.

Outro aspecto recorrente nos discursos refere-se ao desconhecimento de práticas constitutivas da escrita acadêmico-científica. Quando questionados sobre o ensino de argumentos de autoridade, citações diretas e indiretas, as respostas apresentam marcas linguísticas que reforçam a ausência dessas experiências ao longo da escolarização. Expressões como "nunca ensinaram", "não tive contato", "que eu me lembre, não" e "aprendi apenas na universidade" aparecem de forma recorrente nos relatos, produzindo um efeito de sentido de descontinuidade entre a educação básica e as exigências da formação universitária.

No Interacionismo Sociodiscursivo, essas escolhas linguísticas não constituem apenas informações sobre fatos vividos, mas formas pelas quais os sujeitos constroem representações acerca de sua trajetória escolar (Bronckart, 1999). O emprego reiterado

ISSN: 2358-8829

do advérbio "nunca", por exemplo, intensifica discursivamente a percepção de ausência, atribuindo à escola um papel pouco expressivo na formação para a escrita científica. Mais do que relatar acontecimentos, os participantes elaboram uma avaliação retrospectiva de seu percurso formativo, reconstruindo discursivamente experiências que consideram insuficientes para responder às demandas da universidade.

Essa percepção torna-se ainda mais evidente quando os estudantes descrevem as dificuldades encontradas após o ingresso no ensino superior. Clarisse afirma que precisou "estudar por fora para compreender determinados assuntos passados na sala de aula", enquanto Jéssica avalia sua preparação para a escrita acadêmica como "péssima". Esses enunciados revelam um deslocamento da responsabilidade pela aprendizagem para iniciativas individuais do estudante, que passa a buscar, autonomamente, conhecimentos que poderiam ter sido construídos de forma mais sistemática ao longo da educação básica.

Tal resultado dialoga diretamente com Carlino (2017), ao defender que a alfabetização acadêmica não corresponde a um conjunto de habilidades previamente adquiridas pelos estudantes antes da universidade. Ao contrário, trata-se de um processo de inserção em novas práticas discursivas que requer mediação pedagógica contínua. Quando os participantes afirmam que precisaram aprender "por fora", seus discursos evidenciam justamente a ausência dessa mediação em etapas anteriores da escolarização.

Os relatos também permitem compreender que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não decorrem exclusivamente da complexidade dos gêneros acadêmicos, mas da limitada participação em práticas de leitura e escrita vinculadas à produção do conhecimento científico. Conforme Magalhães e Cristóvão (2018), o letramento científico pressupõe que os sujeitos compreendam não apenas os conteúdos científicos, mas também os modos pelos quais esses conhecimentos são produzidos, legitimados e divulgados socialmente. Sob essa perspectiva, aprender a resumir, citar, parafrasear e dialogar com outras vozes constitui parte do processo de inserção nas práticas discursivas da ciência.

Dessa forma, os dados analisados permitem inferir que a principal fragilidade observada não consiste na ausência absoluta do ensino de determinados gêneros, mas na insuficiência de práticas sistemáticas que possibilitem aos estudantes apropriarem-se das operações discursivas necessárias à escrita acadêmico-científica. Os relatos indicam

ISSN: 2358-8829

que a educação básica ofereceu experiências pontuais com alguns gêneros da esfera acadêmica, porém tais experiências permaneceram predominantemente voltadas à reprodução de informações, sem favorecer a construção da autoria, da argumentação e da reelaboração discursiva. Esse cenário contribui para explicar as dificuldades relatadas pelos ingressantes no ensino superior e reforça a necessidade de promover, desde a educação básica, práticas de letramento acadêmico-científico que aproximem os estudantes das formas de produção e circulação do conhecimento previstas pela BNCC e defendidas pelo Interacionismo Sociodiscursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora os estudantes participantes tenham tido contato com alguns gêneros da esfera acadêmico-científica durante a educação básica, esse processo ocorreu de forma pontual e pouco sistematizada, não possibilitando o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à produção de textos acadêmicos. A análise dos relatos permitiu identificar que práticas como a elaboração de resumos estiveram frequentemente associadas à reprodução de trechos do texto-fonte, em detrimento de operações discursivas mais complexas, como a paráfrase, a sumarização, a mobilização de argumentos de autoridade e o emprego adequado de citações.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi alcançado ao investigar os aspectos textuais-discursivos presentes nos relatos de estudantes ingressantes no curso de Letras-Português, evidenciando indícios de ausência no processo de letramento acadêmico-científico desenvolvido durante a educação básica. As representações construídas pelos participantes revelam um distanciamento entre as orientações previstas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as práticas efetivamente vivenciadas em seus percursos escolares, indicando que a inserção nas práticas discursivas da esfera científica ainda constitui um desafio para a educação básica.

Além de contribuir para as discussões sobre letramento científico, alfabetização acadêmica e ensino de gêneros textuais, esta pesquisa reforça a necessidade de que práticas de leitura e escrita voltadas à esfera acadêmico-científica sejam desenvolvidas de forma contínua e intencional desde os anos finais do Ensino Fundamental. Nessa

perspectiva, espera-se que os resultados possam subsidiar reflexões sobre a formação de professores de Língua Portuguesa, a elaboração de propostas didáticas voltadas ao ensino de gêneros acadêmicos e o fortalecimento de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes das formas de produção e circulação do conhecimento científico.

Portanto, considera-se que este estudo não esgota as discussões acerca do tema. Ao contrário, evidencia a necessidade de novas pesquisas que investiguem as práticas de letramento acadêmico-científico em diferentes contextos educacionais, bem como analisem intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da escrita acadêmica na educação básica. Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre os desafios da formação linguística dos estudantes e contribuir para a construção de estratégias de ensino que favoreçam uma inserção mais efetiva nas práticas discursivas da esfera acadêmica.

Palavras-chave: Letramento acadêmico-científico; Educação básica, Práticas de leitura e escrita, Práticas discursivas, Ensino de linguagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Tradução de Sandra Maria Dolinsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 61-78.

ISSN: 2358-8829

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Letramento científico: desafios para o ensino de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.